

MIGRAÇÃO SUL-SUL

Título **Nuevos destinos de la migración africana reciente: los senegaleses en Argentina**

Autor/es **Bernarda Zubrzycki**

Resumo Con este trabajo pretendemos aportar al conocimiento de un nuevo fenómeno vinculado a la movilidad humana: las migraciones africanas subsaharianas hacia Sudamérica en general, y migraciones senegalesas hacia Argentina en particular. Nos centraremos en caracterizar la migración senegalesa hacia Argentina, las motivaciones para migrar y las formas de ingresar al país.

Ano/Edição Ano XXVI, nº 72, jan-jun/2013. São Paulo

Título **Novas rotas da migração Sul-Sul: o caso dos peruanos no Brasil**

Autor/es **Camila Daniel**

Resumo Este artigo tem como objetivo refletir sobre a dinâmica de mobilidade dos peruanos para o Brasil. Analisando seu perfil e as principais motivações que os impulsionam a ir para o exterior, indica-se que, ao contrário do que o senso comum imagina, a população peruana no Brasil é diversa e heterogênea, incluindo desde trabalhadores em atividades informais, até profissionais altamente qualificados, oriundos das mais diferentes partes do país, com múltiplos níveis de escolaridade, que (re)produzem uma «cultura de migração». O artigo se baseia em pesquisa bibliográfica e no trabalho de campo realizado com peruanos no Rio de Janeiro.

Ano/Edição Ano XXVI, nº 73, jul-dez/2013. São Paulo

MULHERES

Título **A migração de mulheres do Vale do Jequitinhonha para São Paulo: de camponesas à proletárias**

Autor/es **Maria Aparecida de Moraes Silva**

Resumo O objetivo deste trabalho é apresentar, a partir de dados preliminares de uma pesquisa que estamos desenvolvendo com mulheres migrantes do Vale do Jequitinhonha para a agricultura paulista (região de Ribeirão Preto), algumas reflexões sobre o processo de transformação social que afeta milhares

Ano/Edição	<p>de camponeses. Visamos compreender a situação da mulher migrante num conjunto de relações: com a terra, o trabalho, a família, ou seja, buscamos não a análise individualizada desta mulher, o que caberia em outras situações, mas a análise de uma mulher cuja identidade passa pela propriedade ou posse da terra, de uma mulher camponesa vivenciando o processo de proletarianização, em virtude da migração.</p> <p>Ano 1, nº 1, maio-ago/1988. São Paulo-SP</p>
Título	Constância e permanência: as mulheres de um bairro na periferia de São Paulo
Autor/es	Sylvia Leser de Mello
Resumo	Não é pequena a responsabilidade do pesquisador que se propõe a escrever sobre um bairro popular da periferia de São Paulo, por mais que o conheça há muitos anos. É responsável pela imagem que vai projetar de alguma coisa que conhece, não é a sua experiência pessoal de vida, mas é a vida de outras pessoas. O seu trabalho, portanto, deve ser bastante preciso, deve evitar a excessiva subjetividade, especialmente os preconceitos oriundos de sua classe, tentando, ao mesmo tempo, reconstruir, pela palavra, a riqueza e a variedade constituintes da vida coletiva que está descrevendo. Tomar um bairro como unidade de análise envolve, também, complicações de ordem conceitual: o que é precisamente um bairro? Será dado enfoque especial sobre o papel e a participação das mulheres na organização cotidiana do bairro.
Ano/Edição	Ano III, nº 7, maio-ago/1990. São Paulo-SP
Título	Mulher: sujeito ou objeto do planejamento familiar
Autor/es	Angela Arruda
Resumo	A questão que temos diante de nós é: a mulher consegue controlar sua própria fecundidade segundo sua conveniência, ou esta sofre outras pressões e acaba se manifestando sem obedecer aos seus anseios e necessidades?
Ano/Edição	Ano IV, nº9, jan-abril/1991. São Paulo-SP
Título	Operárias na calçada
Autor/es	Patrick Clarke
Resumo	Encontrei, por aí, um dia, as comadres da calçada. Gente nova, povo novo lutador. Semeando a esperança no meio de uma grande desgraça. Vivendo a utopia da vida nova, transformada em poesia do reino, pelas lágrimas amargas da derrota. Parece

Ano/Edição	paradoxo. Mas da sarjeta da humilhação, ali em plena cidade nobre, reduto dos poderosos, fortaleza dos que tudo possuem, um “bando de mulheres operárias, sem nada a não ser sua fé e o sonho de um mundo diferente, armou sua tenda e pariu um novo tempo, um mundo que nunca mais vai ser o mesmo. Disso tudo, fui discípulo tardio, testemunha privilegiada, companheiro comovido, solidário. Senti, nas visitas diversas, nas conversas, nas rezas e nas partilhas, a eclosão de algo inédito. De uma boa nova, que o mundo, a nossa sociedade de consumismo exausto, muito precisa. Ano VI, nº 16, maio-ago/1993. São Paulo-SP
Título	“De mulher pra mulher”
Autor/es	Dirceu Cutti
Resumo	Editorial
Ano/Edição	Ano IX, nº26, set-dez/1996. São Paulo-SP
Título	Terra vermelha (conto)
Autor/es	Liliana Laganá
Resumo	Conto
Ano/Edição	Ano IX, nº26, set-dez/1996. São Paulo-SP
Título	O rosto feminino da migração sazonal
Autor/es	Maria Aparecida de Moraes Silva
Resumo	Em geral, os estudos sobre as migrações temporárias revelam que elas se referem aos homens. Segundo estas interpretações, enquanto as mulheres ficam, os homens partem. Portanto, se existe visibilidade quanto à migração masculina, há a invisibilidade quanto à feminina. Este fato pode ser explicado pelas seguintes razões: 1 - em se tratando de populações camponesas, geralmente, o que ocorre, é que alguém precisa ficar para desempenhar as tarefas agrícolas durante o tempo de ausência daqueles(as) que partem. Normalmente, atribuem-se às mulheres o papel de ficarem na terra, uma vez que o mundo exterior pertence aos homens; 2 - em virtude das relações de gênero prevalentes na sociedade, cabe às mulheres as funções ligadas à reprodução, tais como as tarefas domésticas e o cuidado dos filhos; 3 - geralmente, a migração feminina é interpretada vis-a-vis o emprego doméstico de mulheres solteiras nas cidades. Estes três fatores fundamentados na compreensão da migração feminina a partir da óptica da divisão sexual do trabalho, através da qual,

Ano/Edição	às mulheres são destinadas as funções reprodutivas acrescidas àquelas ligadas ao trabalho na terra. O objetivo deste texto é contar uma outra história. História de mulheres migrantes sazonais. Camponesas do Vale do Jequitinhonha (MG) que partem em busca do pão de cada dia na região de Ribeirão Preto (SP). O trabalho é a colheita do café e o corte da cana. Trata-se de mulheres casadas, solteiras, viúvas, sós, com filhos pequenos, maiores, lactentes, grávidas (Silva, 1995). Ano IX, nº26, set-dez/1996. São Paulo-SP
Título	A volta por cima
Autor/es	Wanderluce Pessoa Bison
Resumo	Enfocando o processo migratório sob a perspectiva das implicações decorrentes para os sujeitos nele envolvidos, este artigo aborda um grupo de mulheres que transita entre o Vale do Jequitinhonha-MG e a cidade de São Paulo! Olhar os migrantes sob tal prisma tem conformado uma espécie de lugar central. Os estudos enfatizam, com frequência, as rupturas culturais, as transformações na bagagem política, enfim, os múltiplos impactos que o processo de confronto com universos diversos pode trazer para eles. Partindo desta temática geral, objetivamos pontuar algumas particularidades concernentes ao grupo reportado, chamando a atenção para aspectos que têm sido, até então, pouco explorados pelos pesquisadores.
Ano/Edição	Ano IX, nº26, set-dez/1996. São Paulo-SP
Título	Viagens de ida e volta: a migração de camponesas pobres na Argentina
Autor/es	Cristina Biaggi
Resumo	A história de Rita, a de uma mulher jovem que migra e decide retornar, é a história de muitas outras camponesas que nasceram na zona rural de Santiago del Estero. Esta província, localizada no noroeste argentino, caracteriza-se historicamente por ser uma região expulsora de população. Desde o início do século XIX, quer por razões de ordem ecológica, quer em virtude do modelo de desenvolvimento que se foi impondo a partir da hegemonia de Buenos Aires sobre o país, seus excedentes populacionais passaram a migrar definitivamente ou temporariamente. Ainda que, como consequência das políticas econômicas implementadas no país a partir dos anos setenta, a expulsão de população tenha diminuído nas duas

Ano/Edição	últimas décadas, e que seu destino final tenha deixado de ser exclusivamente Buenos Aires, atualmente a emigração de jovens da área rural continua sendo vista como a única opção possível para numerosas famílias. Ano IX, nº26, set-dez/1996. São Paulo-SP
Título	Mudança, crise e redefinição de papéis: as mulheres brasileiras lá fora
Autor/es Resumo	Sylvia Duarte Dantas De Biaggi É sabido que o processo de imigração constitui-se numa difícil experiência de vida, com características únicas. O imigrante tem de lidar com múltiplas perdas decorrentes da mudança de país, em que deixa para trás familiares, amigos, trabalho e todo um contexto onde língua, normas sociais e locais eram bem conhecidos. Além disso, também tem de ajustar-se a um novo local onde o que antes era parte da rotina se torna um desafio diário. Estudiosos definem a adaptação do imigrante ao novo país como um processo de aculturação em que ocorre uma mudança na cultura, principalmente do grupo minoritário, em função do contato contínuo entre dois grupos culturais distintos (Berry et al., 1987; Phinney, Chavira, & Williamson, 1992). Segundo Berry (1980), tal processo envolve três fases: contato, conflito e adaptação. Essa experiência será mais ou menos estressante para o imigrante dependendo de vários fatores, como por exemplo: similaridade ou não na língua, diferença de costumes e valores entre as duas culturas, além de aspectos psicológicos de cada indivíduo. desta forma, o processo de aculturação é visto como multivariável, ou seja, muitos fatores entram em jogo na adaptação ao novo local. um destes fatores é a mudança na concepção dos papéis sociais de gênero. Este artigo tem como objetivo analisar a experiência das mulheres brasileiras como imigrantes nos Estados Unidos, particularmente na cidade de Boston, com enfoque em seus papéis de gênero no âmbito da família.
Ano/Edição	Ano IX, nº26, set-dez/1996. São Paulo-SP
Título	Trabalhadoras brasileiras em Boston
Autor/es Resumo	Ana Cristina Braga Martes O objetivo deste artigo é analisar a inserção das mulheres brasileiras no mercado de trabalho na Área Metropolitana de Boston, Estados Unidos, com especial atenção às formas de acesso a este mercado (Margolis, 1992 e 1993; Sales, 1994;

Soares, 1995). Convém salientar que o número de mulheres brasileiras que atualmente vivem na área é desconhecido², uma vez que a avassaladora maioria dos brasileiros encontra-se na situação de indocumentados. A maioria das brasileiras veio para esta região acompanhada dos maridos, namorados ou pais. Mas há um número cada vez mais significativo de mulheres que emigram sozinhas, sejam elas solteiras, viúvas ou divorciadas. As brasileiras que emigram acompanhadas tendem a ter um papel de menor peso na decisão de migração. Elas influenciam, emitem suas opiniões e ajudam, mas na maioria dos casos, a ‘ ‘decisão final ‘ ‘ cabe aos homens. A partir dos dados até agora coletados é possível levantar a hipótese de que o papel da mulher brasileira é mais marcante nas decisões de retorno (De Biaggi, 1993), uma vez que são elas, e não os homens, que mantêm fortalecidos os vínculos afetivos e familiares no Brasil, estimulando a volta de muitas famílias. De qualquer modo, as brasileiras fogem do papel atribuído pelos pesquisadores às mulheres latinas⁴, africanas e asiáticas, cujos comportamentos são descritos como passivos em relação às decisões de migração⁵. Migrar, para as mulheres brasileiras, não tem sido uma experiência vivida para “além do seu controle” como escreve Gina Buijs ao se referir às palestinas e vietnamitas.

Ano/Edição

Ano IX, nº26, set-dez/1996. São Paulo-SP

Título

A mulher migrante em Honduras

Autor/es

Janete A. Ferreira

Resumo

Os países da América Central, durante décadas, foram vítimas de toda sorte de violências políticas e sociais. Foram o palco de guerras civis sangrentas e de massacres indiscriminados, onde a principal vítima foi a população mais pobre. Isso gerou uma onda de refugiados na região, que veio engrossar o caldo dos fluxos migratórios que buscam novas oportunidades nos países da América do Norte. No entanto, uma incipiente industrialização em alguns países, como Honduras, tem provocado uma crescente migração rural-urbana interna. Nas indústrias de Honduras, conhecidas como as maquiladoras, destaca-se a presença de operárias, mulheres migrantes de origem rural. Neste artigo, procura-se traçar um perfil das condições de vida dessa parcela da população trabalhadora hondurenha.

Ano/Edição

Ano IX, nº26, set-dez/1996. São Paulo-SP

Título	A estrada, a rua e a zona
Autor/es	Nancy Cardoso Pereira
Resumo	É Páscoa e alguém da equipe de agentes da Casa começa a cantar e conversar com as mulheres sobre a vida e as situações difíceis: os medos e as mortes; as alegrias e surpresas. Fala-se da frustração que tomou conta dos amigos e amigas de Jesus quando foi preso e morto sem que ninguém pudesse resistir ou ajudar. As mulheres falam de seus mortos. São muitos. Surge um nome de mulher: Maria Madalena. Quem era? O que se sabe dela? Como deve ter se sentido? Aos poucos, as mulheres vão dizendo o que ouviram ou aprenderam nas catequeses e na vida: era prostituta; Jesus a tratou bem: não foi discriminada; andava com Jesus... Alguém pergunta: de onde ela era? As mulheres dizem que não sabem. O nome já diz: Maria de Madalena. Era o nome de uma cidade, uma região. Maria de Madalena. As mulheres logo entendem. Claro! Com elas é assim também: recebem o nome do lugar de onde vieram. Uma é a Gaúcha; a outra é a Mineira...mas tem também a Mineirinha; duas são Baianas. Os nomes bem parecidos escondem outros nomes, os verdadeiros que ninguém ou quase ninguém conhece.
Ano/Edição	Ano IX, nº26, set-dez/1996. São Paulo-SP
Título	“Nos trajetos da sujeição” – as brasileiras na Suíça
Autor/es	Luiza Huber
Resumo	Quando se toca no assunto da migração de mulheres brasileiras para a Europa, geralmente este vem associado à prostituição, o que significa, no mínimo, um desconhecimento de fatores que têm sua origem na enorme desigualdade sociopolítica entre os países dos chamados “Primeiro e Terceiro Mundo” e no interior de muitos países do “Terceiro Mundo’ . A prostituição no próprio país ou a migração para o “mundo desenvolvido” são encaradas muitas vezes como sendo as únicas opções para escapar da miséria. A conquista do coração de um príncipe encantado em forma de um homem loiro de olhos azuis que possa garantir um casamento e a estabilidade ainda é o sonho de um grande número de mulheres brasileiras. Por outro lado, esse homem encontra na mulher brasileira negra, ou “cor de jambo” o objeto do seu desejo e de sua fantasia. Na Suíça, as brasileiras formam, juntamente com as dominicanas, marroquinas e tailandesas, o maior grupo de mulheres migrantes dos chamados países do “Terceiro Mundo’ Fica difícil falar em números exatos, uma vez que grande parte

Ano/Edição	<p>delas vive ilegalmente no país e sem registro em nenhum órgão. Em 1995, o FIZ (Centro de Informações para Mulheres da Ásia, África e América Latina, em Zürich), atendeu a 154 mulheres migrantes, dentre as quais 56 eram brasileiras. Elas formam, também no atendimento por telefone, a grande maioria: 52 para um total de 195, Como estas mulheres ingressam na Suíça? Fundamentalmente, são três as formas: como dançarinas, via casamento ou como turistas.</p> <p>Ano IX, nº26, set-dez/1996. São Paulo-SP</p>
Título	Distante do Éden: as condições de trabalho das migrantes na região do São Francisco
Autor/es Resumo	<p>Adélia de Melo Branco; Semira Adler Vainsencher</p> <p>Analisando-se a realidade concreta do Nordeste do Brasil, de acordo com Bacelar (1997), não há como negar: a despeito do grande crescimento econômico e da entrada no mercado globalizado, a pobreza continua sendo uma das características mais marcantes dessa Região. Segundo Guimarães Neto (1997), inúmeros fatores, entre eles a escravidão e a concentração do poder político e econômico, contribuíram para a existência da pobreza que o Nordeste enfrenta, deixaram marcas profundas na economia local e tiveram uma forte influência na sua evolução. Tais fatores concorreram para dificultar o acesso à terra, garantir a presença marcante do latifúndio - onde o proprietário, no contexto de relativo excedente de população, sempre possuiu uma enorme capacidade de definir relações de exploração da força de trabalho - e defender o papel do capital mercantil, no interior da própria economia regional, além do papel que o mesmo exerceu nas relações do Nordeste com os comércios internacional e inter-regional, notadamente na comercialização da produção agrícola.</p>
Ano/Edição	Ano XIV, nº41, set-dez/2001. São Paulo
Título	Cooperação e competição entre emigrantes brasileiras
Autor/es Resumo	<p>Soraya Fleischer</p> <p>Como já foi amplamente mostrado pela mídia e pela literatura acadêmica, desde a década de 1970, o Brasil tem apresentado um perfil emigracionista e vem se incorporando ao conjunto das nações que abastecem o mercado primeiro-mundista com trabalhadores braçais. Nas últimas décadas do século, ou no chamado “triênio da desilusão” (Sales, 1999, p.32), o desânimo com as políticas econômicas, a falta de perspectiva de ascensão social e a desesperança foram os principais motivos</p>

Ano/Edição	<p>para a saída dos brasileiros (Assis, 1999, Torresan, 1994, Sasaki, 1999). Assim, a literatura define nossos emigrantes como, prioritariamente, “exilados da crise” ou “refugiados econômicos”. É importante inserirmos o caso brasileiro no contexto atual das migrações internacionais (Margolis, 1994). Apesar dos brasileiros se distinguirem do padrão do migrante pobre, pouco instruído e pouco qualificado profissionalmente, também estão na condição de migrantes ilegais ou não-documentados e suprem a demanda do mercado secundário e informal. Devido à ilegalidade e ao desconhecimento da língua, eles vão ingressar nos escalões mais baixos da pirâmide de trabalho e constituir uma mão-de-obra subvalorizada, subremunerada e submissa. Os estudos sobre os dekasseguis resumem o perfil destas ocupações com os “3K”: kitanai (sujo), kiken (perigoso) e kitsui (penoso) (Sasaki, 1999). Além disso, estes emigrantes se inserem no contexto polêmico e explosivo das medidas restricionistas e xenofóbicas contra estrangeiros.</p> <p>Ano XIV, nº41, set-dez/2001. São Paulo</p>
Título Autor/es Resumo	<p>Mulheres imigrantes no Japão</p> <p>Lúcia E. Yamamoto</p> <p>O presente estudo pretende, através da apresentação dos casos das mulheres que pertencem a essas três maiores comunidades estrangeiras, analisar as funções que elas ocupam na sociedade receptora. Os estudos relacionados à migração feminina são críticos quanto ao pouco caso que se faz da presença feminina no processo migratório. Mesmo os pesquisadores que apontam para a feminização desse processo, dedicam pouca atenção para a sua importância (Kofman, 1999, p.269). Quando são consideradas neste processo, as mulheres são vistas como dependentes de familiares ou então consideradas somente dentro do papel que ocupam na esfera privada (Kofman, 1999, p.270). Neste estudo, vamos tentar demonstrar que, mesmo respondendo às expectativas familiares, as mulheres participam ativamente nesse processo migratório, atuando como força de trabalho dentro da sociedade receptora.</p> <p>Ano XIV, nº41, set-dez/2001. São Paulo</p>
Título Autor/es Resumo	<p>Mulheres migrantes na fronteira Brasil-Bolívia</p> <p>Roberta Peres Guimarães; Rosana Baeninger</p> <p>A migração internacional recente em território brasileiro já se apresenta como um fenômeno relevante, complexo e multifacetado da população há mais de 50 anos, em especial</p>

nas áreas de fronteiras. Os fluxos migratórios chamam a atenção pela complexidade e volume da circulação de pessoas e capitais, bem como pelos impactos nos espaços migratórios, diversos não somente em pontos de origem e destino, mas também em motivações, trajetórias e estratégias. A fronteira Brasil-Bolívia abriga um movimento intenso entre os dois países, em ondas migratórias de diferentes intensidades (Silva, 1997). Neste contexto, surge o tema da migração feminina e seus diferenciais em todos os aspectos do fenômeno. Baseado numa pesquisa de campo realizada em Corumbá no fim de 2006, em parceria entre o NEPO (Núcleo de Estudos de População) e o IRD (Institut de Recherche pour le Développement) – França, este artigo se propõe a um olhar atencioso sobre as mulheres envolvidas neste fluxo migratório. A perspectiva de gênero torna-se importante aporte teórico das migrações internacionais, porque revela questões latentes que por muito tempo foram deixadas de lado em função de análise voltada exclusivamente para os aspectos econômicos da migração internacional (Morokvasie, 2003; Boyd e Grieco, 2003). O migrante era definido como do sexo masculino, sem que se questionasse a presença das mulheres em fluxos migratórios, e seus diferenciais e impactos causados pelo volume de mulheres que circulavam em espaços migratórios que eram definidos a princípio como masculinos (Morokvasic, 2003). Neste sentido, relações de gênero construídas desde o lugar de origem dos migrantes e ao longo de todo o processo, delimitam, condicionam, configuram e orientam esses fluxos, através de diferentes vetores, tanto femininos como masculinos, tanto em relações familiares quanto na inserção dos migrantes em seus lugares de destino.

Ano/Edição

Ano XXII, nº 63, jan-abri/2009. São Paulo

Título

Tráfico de mulheres: um novo/velho drama amazônico

Autor/es

Lúcia Isabel da Conceição Silva; Marcel Theodoor Hazeu

Resumo

Este artigo aborda o tráfico de mulheres da Amazônia para o Suriname, baseado na pesquisa Trinacional sobre Tráfico de Mulheres do Brasil e da República Dominicana para o Suriname, realizada entre 2007 e 2008 sob a coordenação da ONG Sociedade dos Direitos Sexuais Amazônia – SODIREITOS. O estudo ouviu 15 mulheres brasileiras e 8 mulheres dominicanas que vivenciaram a situação de tráfico em clubes no Suriname. Neste texto discutem-se as situações de violações vivenciadas por essas mulheres antes e durante a situação de tráfico.

Ano/Edição	Uma das conclusões do estudo é a percepção da relação entre a situação das mulheres e o contexto das relações de gênero na Amazônia, assim como resultantes das políticas de desenvolvimento implementadas na região. Ano XXV, nº 71, jul-dez/2012. São Paulo
Título	Apresentação – A importância da categoria “gênero” nos novos estudos migratórios
Autor/es	Ana Carolina Gonçalves Leite
Resumo	Apresentação
Ano/Edição	Ano XXIX, nº 78, jan-jun/2016. São Paulo
Título	A face feminina na migração “permanentemente” temporária no estado de São Paulo: o caso das trabalhadoras da citricultura
Autor/es	Lidiane M. Maciel; Giovana Gonçalves Pereira
Resumo	Este artigo tem como objetivo apresentar a face feminina nos processos migratórios “permanentemente” temporários (SILVA, 1992) na Região Administrativa Central do Estado de São Paulo nos anos recentes. A abordagem metodológica fundamentou-se na aplicação de técnicas qualitativas que privilegiaram entrevistas semiestruturadas e biografias migratórias com familiares de trabalhadores rurais do setor citrícola da referida região. Para tanto, foram realizadas pesquisas de campo nos municípios de São Carlos e Matão no interior paulista e Jaicós no interior piauiense. Nossa hipótese central é de que os processos migratórios alteram profundamente a posição das mulheres em relação às suas famílias e em suas comunidades de origem, lançando-as num jogo de recomposição de suas identidades sociais.
Ano/Edição	Ano XXIX, nº 78, jan-jun/2016. São Paulo
Título	Rostos femininos nas migrações internacionais: mulheres brasileiras no Sul da Flórida
Autor/es	Valéria Barbosa Magalhães; José Renato de Campos Araujo
Resumo	Este artigo busca chamar a atenção para a heterogeneidade que caracteriza a diáspora brasileira para o exterior. Parte-se da constatação de que os estudos migratórios brasileiros tendem tradicionalmente a não perceber a diversidade e as várias dimensões do fenômeno migratório como partes constitutivas de nossa presença nos quatro cantos do mundo. O artigo toma como exemplo as mulheres brasileiras no Sul da Flórida e está baseado em intensa pesquisa de campo realizada entre 2002 e 2015, assentada em fontes diversas e

Ano/Edição	em métodos qualitativos combinados. Buscou-se mostrar que as experiências migratórias de mulheres indicam que vivências subjetivas dificilmente podem ser generalizadas, mas que constituem e explicam quadros coletivos mais amplos. Este fato complica qualquer expectativa de interpretações estruturais únicas para as migrações. Ano XXIX, nº 78, jan-jun/2016. São Paulo
Título Autor/es Resumo	Rostos goianos na migração Juliana dos Santos Pereira Moraes Neste artigo descrevo algumas trajetórias que representam percursos migratórios das imigrantes goianas, que moram em Lisboa. Por meio delas é possível pensar sobre algumas articulações e interseccionalidades que são feitas a partir de marcadores sociais como ser mulher e brasileira num contexto migratório e de que modo esses marcadores ainda se articulam com a categoria regional.
Ano/Edição	Ano XXIX, nº 78, jan-jun/2016. São Paulo
Título Autor/es Resumo	Mulheres em movimento: registrando memórias migrantes Tatiana Chang Waldman; Maria Angélica Beghini Morales A proposta deste artigo é apresentar o Projeto de História Oral do Museu da Imigração intitulado “Mulheres em movimento: migração e mobilização feminina no estado de São Paulo”, que teve início em julho de 2015. Desde então já foram realizadas entrevistas com oito mulheres migrantes, todas residentes na cidade de São Paulo, de diferentes idades, origens (até o momento entrevistamos mulheres de países da América do Sul, como Bolívia, Chile e Peru), e com trabalhos e projetos em diversas áreas de atuação. O projeto foi elaborado a partir da observação de uma crescente mobilização e conquista de espaços, especialmente nos últimos anos, por parte das mulheres migrantes na cidade de São Paulo. A proposta é refletir sobre o processo migratório e a experiência da mobilidade da perspectiva feminina e de gênero.
Ano/Edição	Ano XXIX, nº 78, jan-jun/2016. São Paulo
Título Autor/es Resumo	Vivencias discriminatorias según colombianas e paraguayas radicadas en Ecuador y Brasil Elizabeth Ruano; Patrícia Nabuco Martuscelli A partir de las respuestas de migrantes colombianas y paraguayas radicadas en Ecuador y Brasil respectivamente y, en perspectiva con las disposiciones de los tratados

Ano/Edição	internacionais, se objetiva analisar la yuxtaposición de formas de discriminación negativa, género, nacionalidad, lingüística, étnico-racial y estatus migratorio. La intersección analítica entre esas afirmativas y los dispositivos internacionales contra la discriminación, de los cuales son signatarios los cuatro países aquí analizados, ratifica la distancia entre los postulados de esas normativas internacionales y la situaciones cotidianas de discriminación que obstaculizan la inserción digna de las inmigrantes en los países de destino. Ano XXIX, nº 78, jan-jun/2016. São Paulo
Título	A feminização como tendência da migração boliviana para São Paulo
Autor/es Resumo	Clara Lemme Ribeiro O presente artigo pergunta-se sobre a nova tendência migratória chamada de feminização das migrações, partindo do caso empírico do fluxo de bolivianos para São Paulo. A presença feminina boliviana passa a chamar atenção após a década de 1990, quando começa a aumentar rapidamente. Os motivos de saída da Bolívia das mulheres relacionam-se às dificuldades no acesso à terra, ao trabalho e ao dinheiro. Após a chegada, as trajetórias passam necessariamente pelo emprego na costura, podendo seguir por outros caminhos. Nas oficinas, as mulheres lidam com uma divisão do trabalho produtivo, a realização das atividades domésticas, o cuidado com os filhos e a exposição à violência sexual. Em nossa interpretação, a feminização das migrações constitui-se como um momento da crise do trabalho, tanto em relação à sua mobilização para fora do país de origem quanto em relação à sua inserção. O cerne dessa nova tendência é a contradição entre um ganho de autonomia por parte das mulheres e uma exposição a formas renovadas de violência.
Ano/Edição	Ano XXIX, nº 78, jan-jun/2016. São Paulo
Título	Mulheres japonesas e suas famílias: migração e colonização privada no estado de Mato Grosso – 1952
Autor/es Resumo	Aldina Cássia Fernandes da Silva Este texto tem como proposta compreender a relação entre a formação de sentido cultural e o papel das mulheres japonesas e suas famílias na colônia Gleba Rio Ferro, no estado de Mato Grosso - MT. Essas mulheres são filhas de imigrantes japoneses que vieram para o Brasil antes da Segunda Guerra Mundial e permaneceram nas cidades de Marília - SP e Assaí

- PR até 1952, momento em que as famílias adquiriram lotes de terras no projeto de colonização privada conduzido pela Colonizadora Rio Ferro Ltda., no estado de Mato Grosso. Para tanto, a história oral será utilizada como metodologia na interpretação das experiências vivenciadas durante o processo migratório e na nova área de ocupação dessas famílias.

Ano/Edição Ano XXIX, nº 78, jan-jun/2016. São Paulo

Título **Vozes de mulheres migrantes não apenas em 8 de março**

Autor/es **Elizabeth Ruano**

Resumo Neste relato problematizo o caráter trivial que pode assumir a noção de representação em contextos migratórios. Para tanto, retomo a minha participação em condição de representante das mulheres migrantes na mesa1 de abertura do “Seminário Regional de Cooperação Sul-Sul sobre a Proteção dos Direitos dos Trabalhadores e Trabalhadoras Migrantes na América Latina e no Caribe”2, realizado em 83 de março de 2016. Essa incursão esteve demarcada pela comemoração do dia internacional da mulher e se tratou de uma homenagem idealizada pela organização desse evento às mulheres migrantes. Atualmente alcançam mais de 111 milhões de mulheres, número que representa 48% do contingente global de migrantes no mundo.

Ano/Edição Ano XXIX, nº 78, jan-jun/2016. São Paulo

NOMADISMOS

Título **Nomadismos: dos pastos ao asfalto**

Autor/es **Heinz Dieter Heidemann**

Resumo Editorial

Ano/Edição Ano X, nº 27, jan-abril/1997. São Paulo

Título **Eu poderia fugir com eles (Depoimento)**

Autor/es **Paulo Pedro Garcia, por Dirceu Cutti**

Resumo Depoimento

Ano/Edição Ano X, nº 27, jan-abril/1997. São Paulo-SP

Título **Ciganos**

Autor/es **Mirella Karpati**

Resumo Quem é o cigano? O que é que faz do cigano um cigano? Uma história comum, uma língua comum- tradições e costumes comuns? Todos esses fatores, que são elementos fundantes de